

## Comércio Varejista e Atacadista

**Biagio de Oliveira Mendes Junior**

Mestre em Economia Industrial e Especialista em MBA de Gestão Empresarial  
Gerente de Produtos e Serviços do ETENE/BNB  
biagio@bnb.gov.br

**Resumo:** Com a pandemia da Covid-19, as vendas no comércio varejista ampliados entraram em recessão em abril/2020, exceto o Brasil, que iniciou em maio/2020, quando se considera o acumulado de 12 meses. A partir de fevereiro/2021, Pernambuco (0,1%) é o primeiro a retomar o crescimento, Brasil (3,5%) e Ceará (2,0%) são os seguintes, em abril/2021 e, por último, Bahia (3,4%), em maio/2021. Posteriormente, o auge ocorreu em torno de julho/2021. A partir de agosto/2021, quando se considera o acumulado dos últimos 12 meses, o comércio varejista ampliados começou a desacelerar sua evolução, terminando o mês de fevereiro/2023 com menores taxas de variação para Ceará (0,3%), Brasil (-0,5%), Bahia (-7,4%) e Pernambuco (-11,8%). O aumento dos casos da 3ª onda da covid-19 no início de 2022 e depois, uma menor 4ª onda contribuíram para a baixa mobilidade das pessoas, menor consumo de bens, causando arrefecimento de crescimento no comércio. Aliado a isso, o início da guerra da Rússia na Ucrânia aumentou a fragilidade do comércio internacional e assim promoveu o aumento dos preços no varejo. Mais recentemente, prevalece o efeito da alta taxa de juros básica da economia do Brasil. A projeção para o comércio varejista ampliados é de variação de 1,0% em 2023 e 2,5% em 2024.

**Palavras-chave:** Economia; Nordeste; Comércio; Varejista; Atacadista; Covid-19.

### 1 Comércio e Reparação de Veículos: Maior Participação Percentual Entre as Atividades Geradoras de Ocupações em 2022

O comércio total, segundo a Pesquisa Anual do Comércio (PAC), abrange os comércios varejista, atacadista e de veículos, peças e motocicletas. De acordo com os dados do IBGE, o comércio total e o serviço de reparação de veículos automotores e motocicletas, a 1ª maior atividade geradora de ocupações na economia brasileira (**Tabela 1**), foram responsáveis por 19,3% das ocupações no 4º trimestre de 2022. A atividade superou a administração pública (17,7%) e mais que a indústria geral (12,9%).

#### ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Luiz Alberto Esteves (Economista-Chefe). Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Maria de Fátima Vidal, Jackson Dantas Coêlho, Kamilla Ribas Soares, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Luciana Mota Tomé, Biagio de Oliveira Mendes Junior. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Marcos Falcão Gonçalves (Gerente Executivo), Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Lara Catarina de Aragão F. dos Reis, Mariana Carvalho e Lima (Bolsistas de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: [etene@bnb.gov.br](mailto:etene@bnb.gov.br)

**Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; [bancodonordeste.gov.br](http://bancodonordeste.gov.br)

**Tabela 1 – Brasil. Participação (%) das atividades econômicas no total de ocupações no 4º trimestre de 2022**

Atividade	%
<b>Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas</b>	<b>19,3</b>
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	17,7
Indústria geral	12,9
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	12,0
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	8,5
Construção	7,4
Serviço doméstico	5,9
Outro serviço	5,4
Alojamento e alimentação	5,4
Transporte, armazenagem e correio	5,4
Atividades mal definidas	0,0
<b>Total</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Elaboração do BNB/Etene, com dados do IBGE (2022).

## 2 Comércio Varejista

O desempenho e as perspectivas são apresentados a seguir para o comércio varejista ampliado, que abrange o comércio varejista (restrito) adicionado das atividades de comércio de veículos, motocicletas, partes e peças; e de comércio de material de construção.

### 2.1 Análise a Partir da Pandemia da Covid-19

Entre fevereiro/2020, mês anterior ao do início da pandemia da Covid-19 no Brasil, e fevereiro/2022, podem ser destacados alguns comportamentos das atividades que compõem o comércio varejista ampliado do Brasil e dos Estados selecionados do Nordeste, tomando como referência a **Tabela 2**.

Brasil, Pernambuco e Bahia, exceto o Ceará, tiveram queda do comércio varejista ampliado geral no período, levando a crer que uma nova desaceleração econômica surgiu, não mais com tanta influência da pandemia, mas agora devido à alta da taxa básica de juros da economia. Ao lado disso, deve-se esperar os efeitos do desequilíbrio fiscal recorrente do Brasil e observar a perseverança do controle de gastos do atual Governo. O comércio varejista ampliado geral do Ceará foi o que teve o melhor desempenho (4,5%) entre fevereiro/2020 e fevereiro/2023, sem ajuste sazonal. A única atividade em que Brasil e os Estados selecionados, concomitantemente tiveram crescimento do comércio em relação ao antes da pandemia foi o comércio de artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos, como se observa na **Tabela 2**, realçada. Contudo, a taxa de crescimento do volume de vendas das demais atividades elencadas recuou no comércio de pelo menos um dos espaços nacionais, ao que já se vislumbra o efeito da inflação e da alta dos juros afetando a renda da população. Vale ressaltar o alto nível de queda, no período em análise, da atividade de comércio varejista de livros, jornais, revistas e papelaria, vez que há a disponibilização destes itens em formato digital na internet. As atividades de comércio varejista de móveis; e de equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação tiveram quedas maiores que do comércio varejista de livros, jornais, revistas e papelaria. Dentre as atividades, Pernambuco (45,8%) e Bahia (25,3%) alcançaram seu maior percentual de crescimento no comércio de artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos, sem ajuste sazonal.

**Tabela 2 – Brasil, Ceará, Pernambuco e Bahia. Variação (%) do volume de vendas no comércio varejista ampliado por tipos de atividades, sem ajuste sazonal, entre fevereiro/2020 e fevereiro/2023**

Atividades	Variação			
	BR	CE	PE	BA
<b>COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO</b>	<b>-1,9</b>	<b>4,5</b>	<b>-1,1</b>	<b>-7,8</b>
Combustíveis e lubrificantes	7,1	3,4	11,9	-9,7
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	-1,7	1,5	-13,1	-13,6
Hipermercados e supermercados	-0,2	0,7	-16,5	-9,6
Tecidos, vestuário e calçados	-20,2	-13,9	-31,3	-18,2
Móveis e eletrodomésticos	-14,4	-12,7	-42,4	-36,0
Móveis	-17,2	-22,1	-35,4	-62,0
Eletrodomésticos	-12,0	-6,8	-44,3	-14,6
<b>Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos</b>	<b>18,3</b>	<b>14,3</b>	<b>45,8</b>	<b>25,3</b>
Livros, jornais, revistas e papelaria	-36,5	-45,0	-14,1	-36,9
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-21,2	-3,8	-28,4	-53,5
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-10,1	-21,5	-14,5	-19,9
Veículos, motocicletas, partes e peças	-4,0	12,4	19,7	-12,4
Material de construção	2,3	-0,9	-7,1	-13,9

Fonte: Elaboração do BNB/Etene, com dados do IBGE (2023a) e (2023b).

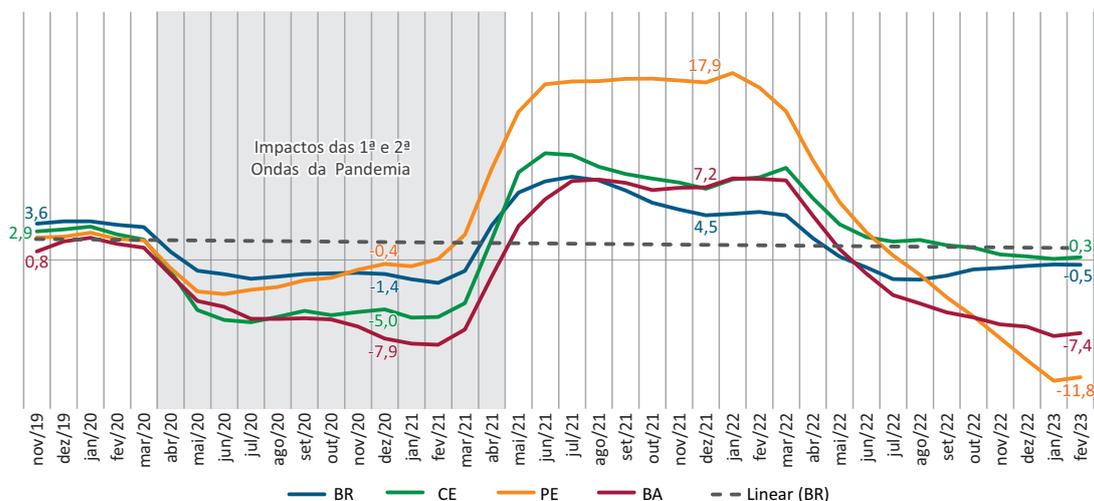
Nota: O comércio varejista de outros artigos de uso pessoal e doméstico (CNAE G-4759-8/99) abrange os seguintes: Artigos para habitação, de vidro, cristal, porcelana, borracha, plástico, metal, madeira, vime, bambu e outros similares; painéis, louças, garrafas térmicas, escadas domésticas; escovas, vassouras, cabides etc.; artigos de cutelaria; toldos e similares; papel de parede e similares; e sistema de segurança residencial não associado a instalação ou manutenção.

## 2.2 Desempenho do Comércio Varejista Ampliado do Brasil, Ceará, Pernambuco e Bahia – Novembro/2019 a Fevereiro/2023

Com a pandemia da Covid-19, as vendas no comércio varejista ampliado entraram em recessão em abril/2020, exceto o Brasil, que iniciou em maio/2020, quando se considera o acumulado de 12 meses (vide período em realce com impactos da 1ª e 2ª ondas da pandemia no **Gráfico 1**). Com o impacto econômico da crise da pandemia, a partir de março/2020, observa-se já o agravamento do quadro de recessão do comércio, sendo que a Bahia foi o mais afetado, com a mínima de -8,6% em fevereiro/2021. Contudo, a partir de março/2021, observa-se o início de desaceleração da recessão para os espaços em análise. A partir de fevereiro/2021, Pernambuco (0,1%) é o primeiro a retomar o crescimento, Brasil (3,5%) e Ceará (2,0%) são os seguintes, em abril/2021, e por último, Bahia (3,4%), em maio/2021. Posteriormente, o auge do crescimento ocorreu em torno de julho/2021. A partir de agosto/2021, quando se considera o acumulado dos últimos 12 meses, o comércio varejista ampliado começou a desacelerar sua evolução, terminando o mês de fevereiro/2023 com menores taxas de variação para Ceará (0,3%), Brasil (-0,5%), Bahia (-7,4%) e Pernambuco (-11,8%).

O aumento dos casos da 3ª onda da covid-19 no início de 2022 e depois, uma menor 4ª onda contribuíram para a baixa mobilidade das pessoas, menor consumo de bens, causando arrefecimento de crescimento no comércio. Aliado a isso, o início da guerra da Rússia na Ucrânia aumentou a fragilidade do comércio internacional e assim promoveu o aumento dos preços no varejo. Mais recentemente, prevalece o efeito da alta taxa de juros básica da economia do Brasil. Considerando a amplitude das flutuações das taxas de variação no período, observa-se que a linha de tendência “Linear (BR)” do comércio varejista ampliado do Brasil é decrescente.

**Gráfico 1 – Brasil, Ceará, Pernambuco e Bahia. Taxa de crescimento mensal (%) do volume de vendas no comércio varejista ampliado, acumulado dos últimos 12 meses (Base: mesmo período anterior) – novembro/2019 a fevereiro/2023**



Fonte: Elaboração do BNB/Etene, com dados do IBGE (2023a).

## 2.3 Perspectivas para o Comércio Varejista

Para a LCA Consultores (2023), suas projeções de abril/2022 mostram que o comércio varejista ampliado deve variar 1,0% em 2023 e 2,5% em 2024. Em 2023, os segmentos que devem decrescer são o comércio de outros artigos pessoais (-1,8%); de artigos farmacêuticos e perfumaria (-1,6%); e material de construção (-0,9%), conforme **Tabela 3**. Em 2024, todos os segmentos deverão crescer. Para o comércio varejista restrito, estimam-se crescimentos de 1,5% em 2023 e 2,0% em 2024. Ao longo de 2023, a continuidade da política monetária restritiva tem levado à piora das condições de financiamentos, com maior taxa de juros. Espera-se, em contraposição, melhoria no consumo, com a massa de renda real ampliada por benefícios previdenciários e transferências governamentais, aumento do salário mínimo para R\$ 1.320 a partir de maio, dos pagamentos do programa Bolsa Família e do reajuste de 9,0% para servidores públicos federais.

**Tabela 3 – Brasil. Variação (%) anual do volume de vendas do comércio varejista restrito e ampliado, por segmentos – 2021 a 2024**

Segmentos (PMC - Pesquisa Mensal do Comércio - IBGE)	2021	2022	2023 (p)	2024 (p)
<b>PMC Restrita (Segmentos de 1 a 8)</b>	<b>1,4</b>	<b>1,0</b>	<b>1,5</b>	<b>2,0</b>
1. Combustíveis e lubrificantes	0,3	16,6	4,5	2,7
2. Hiper/supermercados, produtos alimentares	-2,6	1,4	1,9	1,1
3. Tecidos e vestuário	13,7	-0,5	0,6	2,5
4. Móveis e eletrodomésticos	-7,0	-6,7	1,3	2,7
5. Artigos farmacêuticos e de perfumaria	9,8	6,3	-1,6	3,3
6. Livros e jornais	-16,8	14,8	6,6	1,5
7. Equipamentos e material para escritório	-2,0	1,7	4,9	4,6
8. Outros artigos pessoais	12,7	-8,4	-1,8	3,9
9. Veículos, motos e peças	14,9	-1,7	0,4	3,4
10. Material de construção	4,4	-8,7	-0,9	4,6
<b>PMC Ampliada (Segmentos de 1 a 10)</b>	<b>4,5</b>	<b>-0,6</b>	<b>1,0</b>	<b>2,5</b>

Fonte: Elaboração do BNB/Etene, com dados da LCA Consultores (2023).

Nota: (p) significa projeção, feita em abril/2023.

## 3 Comércio Atacadista

Conforme a ABAD (2021), o comércio atacadista do Brasil faturou R\$ 308,4 bilhões em 2021 e R\$ 287,8 bilhões em 2020, um avanço nominal de 7,2%. Em termos reais, houve variação de -3,0%.

### 3.1 Participação do Comércio Atacadista do Nordeste e Estados no Total do Comércio

Para quem analisa o comércio atacadista na Região, conhecer a participação do comércio atacadista no total do comércio do Nordeste e seus Estados é uma forma de entender sua relevância econômica. A **Tabela 4** explicita os valores do faturamento do comércio total e atacadista do Nordeste e seus Estados. Na ordem decrescente de participação, fica claro que o Estado de maior predominância no comércio atacadista no Nordeste foi o Maranhão, em 2020, onde 49% do total do comércio é representado pelo atacado. A hipótese é a de que há algumas cidades do Estado que são importantes entrepostos para o fluxo de mercadorias para localidades da Região Norte, como exemplo, as cidades de Imperatriz e Açailândia. Bahia e Pernambuco são os dois grandes Estados atacadistas da Região, ao passo que o Ceará, outro grande Estado em termos econômicos, detém vocação mais varejista.

**Tabela 4 – Nordeste e seus Estados. Faturamento (mil reais) do comércio total (A), do comércio atacadista (B) e participação percentual (B)/(A) – 2020**

Unidade geográfica	Total (A)	Atacadista (B)	(B)/(A)
Maranhão	70.731.278	34.785.109	49,18%
Bahia	184.539.719	77.967.362	42,25%
Pernambuco	141.861.003	57.187.605	40,31%
<b>Região Nordeste</b>	<b>696.232.607</b>	<b>271.691.703</b>	<b>39,02%</b>
Paraíba	54.002.002	20.057.754	37,14%
Rio Grande do Norte	43.668.544	15.014.795	34,38%
Alagoas	32.815.052	11.096.266	33,81%
Ceará	104.682.245	34.666.297	33,12%
Piauí	40.165.390	13.199.149	32,86%
Sergipe	23.767.374	7.717.366	32,47%

Fonte: Elaboração do BNB/Etene, com dados do IBGE (2020).

Nota: O comércio total abrange o comércio varejista, o atacadista e o de veículos, peças e motocicletas.

### 3.2 Maiores Empresas Atacadistas em Faturamento

A **Tabela 5**, com informações da Associação Brasileira de Atacadistas e Distribuidores de Produtos Industrializados – ABAD apresenta as 30 maiores empresas atacadistas em faturamento do Brasil em 2021. O Atacadão, cuja matriz é em São Paulo, é a maior empresa do País no ramo, com faturamento próximo de R\$ 59 bilhões. O Nordeste é representado pelas empresas Atacadão Atakarejo, com sede na Bahia, com faturamento de quase R\$ 3 bilhões; Masterboi, em Pernambuco, com R\$ 1,2 bilhão; Grupo Andrade de Alagoas, com R\$ 970 milhões; DEC DAG, no Ceará, com R\$ 917,3 milhões; Grupo Jorge Batista, no Piauí, com R\$ 883,5 milhões; KarneKeijo, em Pernambuco, com R\$ 871,1 milhões; e Fribal Franchising, do Maranhão, com R\$ 868,4 milhões de receita no ano.

**Tabela 5 – Faturamento (R\$) das 30 maiores empresas atacadistas em faturamento do Brasil, ranking, nome fantasia, Estado e segmento predominante em 2021**

Ranking	Nome Fantasia	Estado	Faturamento (R\$)	Segmento Predominante
1	Atacadão	SP	58.993.207.688	Outros
2	Grupo Martins	MG	7.156.890.051	Eletrônicos
3	Delly's Food Service	SC	3.862.064.337	Alimentos refrigerados/congelados
4	Grupo Dia a Dia	DF	3.808.072.631	Alimentos refrigerados/congelados
5	Servimed	SP	3.109.830.646	Medicamentos
<b>6</b>	<b>Atacadão Atakarejo</b>	<b>BA</b>	<b>2.989.614.935</b>	<b>Beleza</b>
7	JC Distribuição / Costa Atacadão	GO	2.767.115.001	Higiene pessoal
8	Decminas e Apoio Mineiro	MG	2.297.099.516	Mercearia salgada

Ranking	Nome Fantasia	Estado	Faturamento (R\$)	Segmento Predominante
9	GAM Distribuidora	SC	2.172.401.947	Medicamentos
10	Vila Nova	MG	2.016.049.757	Higiene pessoal
11	Destro MacroAtacado	PR	1.993.456.626	Mercearia doce
12	Superatacado Nova Era	AM	1.977.000.000	Alimentos refrigerados/congelados
13	Bahamas Mix	MG	1.964.758.335	Alimentos refrigerados/congelados
14	Grupo Pegoraro - Deycon	SC	1.920.061.083	Outros
15	Unimarka	ES	1.564.601.377	Higiene pessoal
16	Link	SC	1.487.000.000	Outros
17	Guibon Foods	PR	1.349.978.676	Alimentos refrigerados/congelados
18	Dec Real Distribuidora	GO	1.336.628.617	Higiene pessoal
19	Dunorte	AM	1.263.350.252	Higiene pessoal
20	PMG Atacadista	SP	1.179.963.942	Alimentos refrigerados/congelados
<b>21</b>	<b>Masterboi</b>	<b>PE</b>	<b>1.150.569.032</b>	<b>Alimentos refrigerados/congelados</b>
22	Tonin	MG	1.080.437.000	Alimentos refrigerados/congelados
23	SDB - Divisão Atacado Bate Forte	MS	1.051.250.266	Mercearia salgada
<b>24</b>	<b>Grupo Andrade</b>	<b>AL</b>	<b>969.592.200</b>	<b>Higiene pessoal</b>
<b>25</b>	<b>DEC DAG</b>	<b>CE</b>	<b>917.273.654</b>	<b>Beleza</b>
26	Playvender	RJ	906.393.655	Higiene pessoal
<b>27</b>	<b>Grupo Jorge Batista</b>	<b>PI</b>	<b>883.473.374</b>	<b>Alimentos refrigerados/congelados</b>
<b>28</b>	<b>KarneKeijo</b>	<b>PE</b>	<b>871.094.586</b>	<b>Alimentos refrigerados/congelados</b>
<b>29</b>	<b>Fribal Franchising</b>	<b>MA</b>	<b>868.350.264</b>	<b>Perecíveis frescos</b>
30	Condor Atacadista	DF	850.812.004	Material de construção

Fonte: Elaboração do BNB/Etene, com dados da ABAD (2021).

## 4 Sumário Executivo Setorial

Ambiente político-regulatório

- Setor com fraco nível regulatório, com estrutura de mercado de grande concorrência.

Meio ambiente - O efeito das mudanças climáticas

- Tendência crescente de empresas atenderem aos requisitos de ASG.

Nível de organização do setor (existência de instituições de pesquisas específica para setor, existência de associações etc.)

- Nível médio de organização do setor. Principais entidades são a Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas, as Câmeras de Dirigentes Lojistas (CDL) e a Associação Brasileira de Atacadistas e Distribuidores de Produtos Industrializados (ABAD).

Resultados das empresas que atuam no setor

- Empresas do comércio varejista com atuação no Nordeste, com dados financeiros não auditados e auditados, em 2020, 2021 e 2022, obtiveram média do Retorno sobre P.L. (ROE) de 5,0%, com dados da EMIS (2023).

Perspectivas para o setor (expansão, estável ou declínio e perspectiva de se manter assim no curto, médio ou longo prazo)

- Para curto, médio e longo prazos, a tendência é de baixo crescimento, a depender do efeito de prolongamento da alta taxa básica de juros da economia.

## Referências

ABAD - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ATACADISTAS E DISTRIBUIDORES DE PRODUTOS INDUSTRIALIZADOS. Empresas do setor atacadista distribuidor: Ranking ABAD/NIELSEN 2022 GERAL, 2021. **Revista Distribuição**, Rio Grande do Sul, edição 331, p.78-79, abril/maio 2022. Disponível em: [https://distribuicao.abad.com.br/wp-content/uploads/2022/05/DISTRIBUIC%CC%A7A%CC%83O-331\\_online-corrigida.pdf](https://distribuicao.abad.com.br/wp-content/uploads/2022/05/DISTRIBUIC%CC%A7A%CC%83O-331_online-corrigida.pdf). Acesso em: 14 abr. 2023.

EMIS - EMERGING MARKETS INFORMATION SERVICE. **Empresas. Principais Empresas**. 2023. Disponível em: <https://www.emis.com/php/companies/overview>. Acesso em: 25 abr. 2023.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Anual do Comércio**: Dados gerais das empresas comerciais por grandes regiões e unidades da federação de atuação das empresas e divisão de comércio e grupo de atividade. Receita bruta de revenda de mercadorias (mil reais), 2020. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1407>. Acesso em: 14 abr. 2023.

\_\_\_\_\_. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral:** Pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por agrupamento de atividades no trabalho principal, 2022. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/5434>. Acesso em: 14 abr. 2023.

\_\_\_\_\_. **Pesquisa Mensal do Comércio (PMC):** Índice e variação da receita nominal e do volume de vendas no comércio varejista ampliado, por atividades (2014 = 100), 2023a. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/8881>. Acesso em: 25 abr. 2023.

\_\_\_\_\_. **Pesquisa Mensal do Comércio (PMC):** Índice e variação da receita nominal e do volume de vendas no comércio varejista ampliado (2014 = 100), 2023b. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/8883>. Acesso em: 25 abr. 2023.

LCA CONSULTORES. **LCA Setorial – Relatório de consumo e varejo – abril de 2023.** 17p. 2023. (EMIS. EMERGING MARKETS INFORMATION SERVICE)

**Todas as edições do caderno setorial disponíveis em:**

**<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>**

**Conheça outras publicações do ETENE**

**<https://www.bnb.gov.br/etene>**